

A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR.¹

**Maria Eliza Giordani da Luz², Loretta Vercelino Silva³, Eliane Raquel Rieth Benetti⁴,
Sabrina Azevedo Wagner Benetti⁵, Carmen Cristiane Schultz⁶, Eniva Miladi
Fernandes Stumm⁷**

¹ Pesquisa institucional desenvolvida no Programa de Pós- Graduação em Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós Anestésica e Centro de Material e Esterilização.

² Enfermeira, Pós Graduanda em Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós Anestésica e Centro de Material e Esterilização.

³ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da UNIJUÍ. Bolsista voluntária. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Hospital Universitário de Santa Maria.

⁵ Enfermeira, Mestre em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁶ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós Anestésica e Centro de Material e Esterilização.

⁷ Professora Orientadora, Enfermeira, Doutora em Ciências-Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ.

RESUMO

Introdução: o Centro de Materiais e Esterilização constitui um ambiente funcional, destinado ao processamento de produtos e materiais para a saúde, com papel fundamental na assistência em saúde no âmbito hospitalar. **Objetivo:** relatar a experiência como Enfermeira acerca da percepção dos profissionais de Enfermagem quanto a importância do Centro de Materiais e Esterilização no contexto hospitalar. **Resultado:** o CME representa um setor peculiar comparado as demais unidades no âmbito hospitalar. Requer conhecimentos científicos e tecnológicos e, comunicação efetiva com as unidades consumidoras. Entretanto, percebe-se que por vezes que o setor é visto pelos profissionais com uma importância não convergente ao que realmente ele significa e representa para a instituição. **Conclusão:** a valorização do trabalho desempenhado pelo CME parte do (re)conhecimento dos profissionais e unidades consumidoras de que esse dá todo aporte de materiais esterilizados para que a assistência ocorra de forma segura ao paciente e profissionais de saúde. Para o trabalho da enfermagem se tornar visível e reconhecido, é preciso fomentá-lo e demonstrar que ele não está limitado, simplesmente, à limpeza de materiais, mas que envolve conhecimentos científicos específicos para ser efetuado com destreza e que colabora efetivamente com o cuidado à saúde prestado por todos os profissionais.

Introdução

Vírus, bactérias e fungos matam cerca de cem mil pessoas todos os anos, e cada vez mais, esses micro-organismos tornam-se resistentes a agentes químicos e físicos (SOUZA *et al.*, 2020). As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade no mundo (WHO, 2016). E, a prevenção desse agravo se dá mediante adoção de ações simples como a correta higienização de materiais e instrumentais cirúrgicos, em ambiente próprio (SILVA *et al.*, 2020).

Na estrutura organizacional das instituições de saúde, em especial no contexto hospitalar, encontram-se as Unidades de Apoio Técnico, entre as quais se destaca o Centro de Materiais e Esterilização (CME), o qual assume papel fundamental na assistência em saúde. O CME constitui um ambiente funcional, destinado ao processamento de produtos e materiais para a saúde, que tem dentre atribuições a aquisição, recebimento, limpeza, descontaminação, preparo, esterilização, guarda e distribuição de produtos reutilizáveis, devidamente processados e que possibilitem segurança aos procedimentos diagnósticos e assistenciais (SOBECC, 2017).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária –ANVISA (2002) caracteriza o CME como unidade de apoio técnico, que tem por finalidade fornecer artigos médico-hospitalares adequadamente processados, que proporcionem condições seguras para o atendimento direto e assistência à saúde dos indivíduos enfermos e sadios. A RDC nº 307/2002 descreve o serviço como uma área centralizada dentro do hospital, supervisionada por enfermeiro (a), que constitui setor de apoio para as diversas unidades hospitalares e é responsável pelo processamento de materiais e instrumentais de saúde, o que envolve: limpeza, preparo do artigo, preparo da carga de esterilização, esterilização, guarda e distribuição dos artigos a todas as unidades consumidoras da instituição (BRASIL, 2002).

Nesse sentido, Silva *et al.*(2020) pontuam que por ser considerado um serviço especializado, o CME requer profissionais habilitados e apropriadamente capacitados com vistas à satisfazer as necessidades tecnológicas e processuais. Costa *et al.*(2020) vão além ao afirmarem que o trabalho da Enfermagem no CME é moldado pela função do setor no contexto da organização hospitalar e pela percepção dos trabalhadores e unidades consumidoras quanto a atuação e status do serviço. Os autores destacam que as atividades de enfermagem desempenhadas no CME, mediante padronização de normas e rotinas técnicas e validação do processamento de instrumentos e materiais, amparados nos conceitos de controle de infecção hospitalar, constituem assistência indireta ao paciente que possibilita a prevenção de infecções, redução de custos e segurança na assistência.

Nesta perspectiva, diante da necessidade de regulamentar em âmbito nacional atribuições da equipe de enfermagem em CME, o COFEN instituiu a Resolução nº 424/2012 como norteadora para a prática profissional de enfermagem desta unidade (COFEN, 2012). Entretanto, apesar de se tratar de atividade fundamentada em saberes tácitos e científicos, o trabalho desenvolvido no CME ainda é marcado pela invisibilidade e falta de reconhecimento.

Com base nestas considerações, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência como Enfermeira acerca da percepção dos profissionais de Enfermagem quanto a importância do CME no contexto hospitalar.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Conforme Cavalcante e Lima (2012) o relato de experiência consiste em uma ferramenta de pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional, de interesse da comunidade científica.

O estudo da temática deu-se a partir das experiências vivenciadas pela autora principal como Enfermeira em um CME, classe II, em um hospital da rede privada do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com 85 leitos. O CME está localizado junto ao Centro Cirúrgico (CC), que contempla: quatro salas cirúrgicas, uma sala de recuperação pós parto com dois leitos e alojamento conjunto, duas salas de guarda de maquinários, uma sala de hemodinâmica, uma sala de recuperação pós anestésica com oito leitos. O CME localiza-se em uma sala, que se divide em três ambientes: área suja e recepção de materiais para esterilizar; área limpa onde é realizada montagem e fechamento de pacotes e esterilização dos mesmos; e sala para guarda e distribuição de materiais esterilizados. A equipe de Enfermagem do CC é composta por um Enfermeiro Coordenador, quatro Enfermeiros Assistenciais e 27 técnicos de enfermagem.

As experiências vivenciadas foram discutidas e tecidas reflexões com base em literatura atual e pertinente, a partir de pesquisa eletrônica, realizada nas bases de dados científicas, bibliotecas virtuais e documentos do Ministério da Saúde.

Resultados e discussões

O enfermeiro é responsável pela coordenação, planejamento, supervisão e gestão dos serviços de enfermagem e apresenta senso crítico em relação ao instrumental tecnológico e sua utilização de forma responsável e racional. Nessa perspectiva, supervisiona o trabalho e proporciona ações de educação em saúde, com aporte de conhecimentos para

tornar a equipe apta a assistência integral e humanizada.

Nesse sentido, a autora principal ingressou no curso de Pós- Graduação *Lato-Sensu* em Enfermagem em Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós Anestésica e Centro de Materiais e Esterilização na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, a fim de qualificar e ampliar conhecimentos específicos na área. A partir das discussões e reflexões em aula, emergiu o questionamento sobre qual a percepção dos profissionais de enfermagem quanto a importância do CME no contexto hospitalar?

A atuação como Enfermeira no CME, num período de aproximadamente seis meses, a fez perceber que, por vezes, a percepção da equipe de Enfermagem quanto a importância do setor não é coerente ao real significado e relevância do serviço frente à assistência em saúde prestada no contexto hospitalar.

O Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente (IBSP) afirma, em nota, que todas as unidades de uma infraestrutura hospitalar estão atreladas ao CME tendo em vista que, dos mais simples aos mais complexos procedimentos, todos requerem o processamento de produtos para saúde (IBSP, 2020). Entretanto, o IBSP aponta que mesmo com rigorosa legislação, muitas instituições hospitalares enfrentam dificuldades tendo em vista que, o serviço requer ambiente totalmente adequado e profissionais devidamente capacitados, para que a rotina de limpeza e processamento dos materiais e equipamentos transcorra sem intercorrências que possam comprometer a segurança dos pacientes, profissionais de saúde e da instituição como um todo.

Responsável por todo o processo de esterilização de materiais que serão utilizados no Centro cirúrgico, demais serviços e unidades do hospital, O CME tem papel fundamental. Cabe destacar que, além do processo de limpeza, desinfecção e esterilização também estão dentre as atribuições do setor, a inspeção dos materiais e equipamentos quanto ao funcionamento adequado, o controle do fluxo de materiais e dos profissionais que ali atuam, do respeito às barreiras de isolamento indispensáveis ao andamento seguro das atividades e, da elaboração, controle e avaliação de indicadores com vistas a nortear o processamento de produtos para saúde e proporcionar subsídios para controle e monitoramento da qualidade de esterilização.

Neste sentido, Stempliuk (2017) afirma que o CME tem função primordial na prevenção da transmissão de infecções nos serviços de saúde. A autora refere que os avanços tecnológicos e o aumento da complexidade assistencial com uso de equipamentos e dispositivos invasivos destacaram o trabalho do CME na garantia da qualidade do cuidado prestado, com impacto na segurança assistencial. E, que somente a implementação de

boas práticas, baseadas em evidências, pode evitar surtos de infecções, danos aos pacientes e garantir qualidade e segurança da assistência prestada.

A valorização do CME parte do (re)conhecimento do que ele representa dentro da instituição hospitalar, tendo em vista que é o único setor que dá todo aporte de materiais e equipamentos devidamente limpos, desinfetados e esterilizados para as demais unidades e serviços, que centraliza em um único ambiente as condições específicas para esse fim, mantém rigorosa fiscalização do seu funcionamento e constante atualização das técnicas e insumos mais adequados ao processamento dos produtos.

Sanchez *et al.* (2018) referem que a falta de valorização do trabalho da enfermagem desenvolvido no CME decorre de diversos fatores, dentre os quais destacam: ausência de conhecimento dos diversos profissionais acerca do trabalho realizado no setor; da pouca valorização do fazer do enfermeiro, por prestar assistência indireta ao paciente; da ausência de critérios de alocação dos profissionais, em especial, de trabalhadores com problemas de saúde e/ou limitações físicas; rotatividade de funcionários no setor; falta de educação permanente voltada às atividades desenvolvidas; e a interdependência com outros setores, que pode acarretar problemas internos.

Quanto a estrutura física, a Resolução – RDC nº15, de 15 de março de 2012 que dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências, traz em seu bojo que o CME Classe II e a empresa processadora devem possuir, minimamente: sala de recepção e limpeza (setor sujo), sala de preparo e esterilização, sala de desinfecção química, quando aplicável, área de monitoramento do processo de esterilização e, sala de armazenamento e distribuição de materiais esterilizados - estes, setores limpos (BRASIL, 2012).

Já no que tange ao processamento de instrumentais e materiais, Silva *et al.* (2020) afirmam que o mesmo deve ser fundamentado em evidências científicas, conhecimento e análise de riscos ambientais e incorporados a uma estrutura física adequada que possibilite fluxo de materiais e pessoas de forma segura. Souza *et al.* (2020) vão além, ao afirmarem que o processamento envolve aspectos relacionados ao design dos produtos, exequibilidade de protocolos operacionais, condições estruturais do CME, dimensionamento de pessoal, educação continuada, seleção, documentação e interpretação adequada dos resultados obtidos pelos testes químicos. Os autores apontam que a importância da CME nos serviços de saúde envolve a cultura de valorização de todas as etapas de processamento entre os profissionais que atuam no setor, condição essencial na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde.

Neste sentido, entende-se que os profissionais de Enfermagem que atuam no CME necessitam de capacitações constantes, que os possibilite compreender todos os processos de trabalho no âmbito hospitalar, desenvolver e/ou aprimorar estratégias de organização, disciplina, competências, habilidades técnicas e conhecer novas tecnologias, fatores de suma importância para o bom andamento do trabalho e que favorecem o reconhecimento da excelência e relevância do serviço na assistência ao paciente. Costa *et al.* (2020) pontuam que os processos de trabalho no CME requerem equipes treinadas e qualificadas, equipamentos e insumos adequados. Os autores destacam que o crescente avanço da tecnologia destinada aos procedimentos cirúrgicos invasivos, com equipamentos cada vez mais sensíveis e precisos, impõe desafios ao CME cada vez mais complexos.

O dimensionamento quanti e qualitativo de profissionais de Enfermagem no CME também é merecedor de atenção. Por vezes, observa-se que o número de profissionais por turno de trabalho é insuficiente para atender a demanda de um arsenal que exige atenção e dedicação, respeitar as normativas de funcionamento do serviço e garantir fluxos que inviabilizem contaminação. Outro ponto relevante e que impacta nos processos de trabalho no CME é que, por vezes, os profissionais designados apresentam problemas de saúde, inclusive com limitações físicas.

Neste ínterim, o COFEN instituiu a Resolução nº 543/17 que estabelece parâmetros mínimos para dimensionar o quantitativo de profissionais de enfermagem para os serviços/ locais em que são realizadas atividades de enfermagem (COFEN, 2017). A referida norma estabelece que a carga de trabalho da enfermagem para a unidade de CME deve ser fundamentada na produção da unidade e multiplicada pelo tempo padrão de cada atividade, nas diferentes áreas. Já Costa *et al.* (2020) alertam que o déficit de profissionais, sobrecarga de trabalho, execução de tarefas repetitivas, estresse ocupacional, falta do contato direto com os pacientes, baixa remuneração e risco de contaminação constituem fatores desmotivadores do trabalho no CME.

Nesse contexto, pode-se afirmar que o CME representa um setor peculiar comparado as demais unidades no âmbito hospitalar. Requer conhecimentos científicos e tecnológicos e, comunicação efetiva com as unidades consumidoras. Sanchez *et al.* (2018) em investigação, em um hospital do sul do Brasil, evidenciaram que a percepção de alguns profissionais quanto ao trabalho desenvolvido no CME não acompanhou a evolução histórica do processamento de materiais, a qual requer qualificação específica diante das mudanças tecnológicas e sanitárias e, capacidade gerencial e educativa do Enfermeiro com vistas a garantir segurança em todas as etapas do processamento de produtos para saúde.

E, em contraposição a este cenário de invisibilidade, Sanchez *et al.* (2018) apontam estratégias que podem contribuir na valorização e reconhecimento adequado do trabalho do CME. Dentre elas: a prática fundamentada em conhecimentos científicos e permeada pela troca de experiência entre enfermeiros do setor e das unidades consumidoras; educação continuada e permanente voltada às temáticas de processamento de produtos para saúde; seleção de trabalhadores com a devida qualificação e que tenham interesse em trabalhar na unidade; diálogo e comunicação efetiva com as unidades consumidoras; divulgação do trabalho realizado por meio de indicadores; e, a busca de apoio institucional para investimentos tecnológicos e reconhecimento das atividades realizadas no setor.

Cavalcante e Barros (2020) em estudo de revisão salientam que a literatura não aborda as razões pelas quais os enfermeiros escolhem trabalhar no CME ou a evolução histórica do processo de trabalho dos enfermeiros nesse campo de cuidado, porém acreditam que os desafios enfrentados e a não prestação do cuidado direto ao paciente podem ser os principais fatores que desmotivam os profissionais a trabalhar nessa unidade. Os autores ainda mencionam que os enfermeiros se preocupam com a representação social da unidade, principalmente por não receberem o devido reconhecimento pelo desenvolvimento desse processo de cuidar vivo em ato, guiados por tecnologias leves, leve-duras e duras, que contribuem no cuidado direto e na garantia da segurança dos procedimentos e intervenções prestadas aos pacientes.

Percebe-se, ao longo dos anos, que as atividades desempenhadas no CME permaneceram semelhantes, embora tenham passado por aprimoramentos com maior empoderamento dos profissionais em relação às evidências científicas e ferramentas gerenciais e sistematizadoras do processo de trabalho, otimizando a operacionalização da assistência prestada no CME de forma qualificada, integrada, colaborativa e resolutiva. Dessa forma, pontua-se que a atuação em CME é desafiadora e imprescindível para a qualidade da assistência à saúde prestada direta e indiretamente. Nesse contexto, cabe ao enfermeiro nortear-se por competências e habilidades atualizadas, com fundamentação humana, ética e técnico-científica (CAVALCANTE; BARROS, 2020).

Diante do exposto, considerando a vivência e o saber científico incorporado a partir da experiência, ficou evidente a importância da CME para a dinâmica hospitalar, ao executar cuidadosamente o processamento de artigos médico-hospitalares em todas as suas etapas com eficiência e cientificidade. À vista disso, para o trabalho da enfermagem se tornar visível e reconhecido, é preciso fomentá-lo e demonstrar que ele não está limitado, simplesmente, à limpeza de materiais, mas que envolve conhecimentos científicos específicos para ser efetuado com destreza e que colabora efetivamente com o cuidado à saúde prestado por todos os profissionais. Assim, almeja-se que este relato de experiência

possa contribuir para a destacar a visibilidade, promover o reconhecimento e valorização da equipe de enfermagem e do CME no âmbito hospitalar.

Considerações finais

A valorização do trabalho desempenhado pelo CME parte do (re)conhecimento dos profissionais e unidades consumidoras de que esse dá todo aporte de materiais esterilizados para que a assistência ocorra de forma segura ao paciente e profissionais de saúde. Para o trabalho da enfermagem se tornar visível e reconhecido, é preciso fomentá-lo e demonstrar que ele não está limitado, simplesmente, à limpeza de materiais, mas que envolve conhecimentos científicos específicos para ser efetuado com destreza e que colabora efetivamente com o cuidado à saúde prestado por todos os profissionais.

Frente aos riscos que o ambiente hospitalar nos impõe, e dos perigos das infecções e contaminações oriundos de um processo de limpeza, desinfecção e esterilização de produtos para saúde não seguro, o CME assume a responsabilidade de manter todo esse processo em perfeita ordem e, é merecedor de maior atenção no contexto hospitalar. Além da assistência aos pacientes, os profissionais que nele trabalham precisam estar seguros, uma vez que, estão em contato direto com micro-organismos patógenos.

A enfermagem assume papel primordial na organização, planejamento, execução e controle das atividades do CME e no funcionamento em geral deste setor. E, tem a responsabilidade de garantir eficiência dos processos na prevenção e combate das infecções hospitalares. Especialmente, em tempos de pandemia, são evidentes as necessidades de qualificação e educação permanente por parte dos profissionais, inclusive do CME. Nesse sentido, o presente relato nos remete a conhecimentos básicos a respeito de um CME, e pode sensibilizar os leitores a respeito da importância deste setor dentro do hospital.

Palavras-chave: Enfermagem; Assistência Hospitalar; Segurança do Paciente; Administração de Materiais no Hospital.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução da diretoria colegiada nº 15**, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RESOLUÇÃO-RDC ANVISA Nº 307**, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2002 - Altera a Resolução - RDC nº 50 de 21 de fevereiro de 2002

que dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

CAVALCANTE, Bruna Luana de, LIMA Uirassú Tupinambá de. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**. v. 1, n. 2, p. 94-103, 2012.

CAVALCANTE, F. M. L.; BARROS, L. M. O trabalho do enfermeiro no centro de material e esterilização: uma revisão integrativa. **Rev. SOBECC**. v. 25, n. 3, p. 171-8, 2020.

COFEN. **Resolução COFEN nº 424/2012**. Normatiza as atribuições dos profissionais de enfermagem em Centro de Material e Esterilização (CME) e em empresas processadoras de produtos para saúde [Internet]. Brasília: COFEN; 2012. Acesso em 17 jan. 2021. Disponível em: www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-4242012_8990.html

COFEN. **Resolução COFEN nº 543/2017**. Atualiza e estabelece parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem [Internet]. Brasília: COFEN; 2017. Acesso em 10 fev. 2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucaocofen-5432017_51440.html

COSTA, Ricardo da et al. Papel dos trabalhadores de enfermagem no centro de material e esterilização: revisão integrativa. **Esc. Anna Nery**. v. 24, n. 3, e20190316, 2020. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0316>.

IBSP. Central de Material e Esterilização – O coração do hospital - Falhas nos processos geram riscos diretos aos pacientes. **Protocolos e Diretrizes**, 2020. Disponível em: <https://www.segurancadopaciente.com.br/protocolo-diretrizes/central-de-material-e-esterilizacao-o-coracao-do-hospital/>

SANCHEZ, M. L. et al. Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na Central de Material e Esterilização. **Texto contexto - Enferm**. v. 27, n. 1, e6530015, 2018. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018006530015>.

SILVA, Luciana Santana Lobo et al. (Des)conformidade do processo de trabalho no centro de material e esterilização. **Rev SOBECC**. v. 25, n. 1, p. 3-10, 2020. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000010002>.

Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico. SOBECC. **Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de produtos para a Saúde**.

Práticas recomendadas. 7 ed. São Paulo; 2017, 487 p.

SOUZA, Rafael Queiroz de et al. Validação da limpeza de produtos para saúde no cotidiano do centro de material e esterilização. **Rev SOBECC**. v. 25, n. 1, p. 58-64, abr. 2020. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000010009>.

STEMPLIUK, Valeska. Centro de Material e Esterilização e o papel fundamental e amplo na qualidade da atenção. **Rev SOBECC**. v. 22, n. 2, 2017. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201700020001>

World Health Organization and Pan American Health Organization (WHO). Decontamination and reprocessing of medical devices for health-care facilities [Internet]. Geneva: WHO/PAHO; 2016 [citado 2021 fev 22]. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250232/9789241549851-eng.pdf;jsessionid=034E349F27874D382B05849382C38500?sequence=1>